

Ações Educativas sobre Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Social no Município de Sertão

Naiara Migon
Gabriel Gubiani
Estéfani M. Treviso
Cintia Martins
Vanessa C. Neckel

“Educação não transforma o mundo, educação muda pessoas, pessoas transformam o mundo”. Paulo Freire



Tendo sua área temática a educação, este projeto tem atuação na perspectiva de transformação social, com ações e atividades voltadas à educação especial.

O projeto Ações Educativas sobre Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Social no Município de Sertão é apresentado pelo NAPNE – Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, e propõe desenvolver ações e atividades sobre educação especial no âmbito da inclusão social, prioritariamente na Escola Estadual de Ensino Fundamental Bandeirantes e no IFRS - Campus Sertão.

Dentre as ações encontram-se a difusão de informações, ideias, conceitos, histórias, entre outras, de forma construtiva e dialógica com alunos, professores e funcionários para que possamos contribuir com a cultura de respeito à diversidade em nosso sistema educacional, com atitudes que visam à inclusão social e educacional.



Um dos murais elaborados durante o projeto

É um trabalho que torna-se imprescindível pela necessidade de abordarmos um tema cada vez mais comum em nosso ambiente educacional, que às vezes passa despercebido quando não temos alunos inclusos, mas a importância de sabermos como conviver com as pessoas com deficiência é primordial para atender esse público que carece de procedimentos direcionados.

O projeto além de realizar extensão, tem grande ligação com o ensino, por realizar ações educativas nas escolas, e acaba fazendo pesquisa, quando identifica a necessidade dos públicos atingidos e a partir disso propõe algumas alternativas.

COMO ACONTECE O PROJETO?

A metodologia do projeto é pautada na construção conjunta com o público alvo de ações educativas no intuito de ressignificar ideias e conceitos sobre a educação especial, bem como produzir conhecimento acerca dos diferentes saberes profissionais na área da educação especial. Busca-se através de oficinas, murais, rodas de conversa e interação com as diferentes entidades educacionais, sensibilizar a inclusão escolar de pessoas com deficiência para aperfeiçoamento do espaço escolar para esse público.

É através de conversas com a direção e professores que definimos as principais turmas de atuação, após obter um conhecimento prévio sobre o perfil da turma, reunimos o grupo envolvido e preparamos os conteúdos e materiais para as atividades.

PRINCIPAIS AÇÕES NAS ESCOLAS

Como forma de impulsionar a informação utilizamos murais semanalmente nas escolas participantes com diferentes assuntos interligados à importância da educação especial, relatamos como podemos inserir e conviver com as pessoas com deficiência, são fornecidas sugestões de leituras, legislações, filmes, entre outros.



Roda de conversa e realização das dinâmicas

Os murais são pensados e elaborados para serem atrativos e adaptados ao tipo de público que terá acesso e assim estender a leitura para o maior número de pessoas. Conforme imagem anexa.

Outra ação foram os encontros realizados na Escola Estadual de Ensino Fundamental Bandeirantes com intuito de realizar formação sobre a educação especial, para que os alunos e professores tornem-se multiplicadores do conhecimento obtido nas suas comunidades.

As atividades sobre o assunto já iniciavam durante a apresentação, quando questionados sobre o tema a ser abordado, sobre o conhecimento de pessoas com deficiência, como acontece ou não a convivência com eles, qual a opinião e conhecimento sobre o assunto, ou seja, tínhamos um bate papo inicial.

Posteriormente realizávamos dinâmicas conforme a faixa etária da turma, como por exemplo: dinâmica das vivências, onde foi designado algumas deficiências para alguns alunos e eles deveriam reproduzir uma situação cotidiana e os colegas precisavam ajudar.

Na primeira vez, deixávamos os alunos tentar explicações, depois questionávamos o aluno que interpretou a pessoa com a deficiência e os colegas sobre como procederam, como se sentiram, sobre o que não é correto, o que poderiam ter feito de melhor e por último deixamos eles repetir as atividades, ajudando quando necessário e explicando a maneira correta de agir no final.

Outra dinâmica que deu bons resultados foi a dança das cadeiras. Colocávamos as cadeiras em círculo e em algumas era colada placas de sinalização para deficiente, sem falar nada, deixamos a música tocar e assim que ela parou alguns alunos sentaram nas cadeiras destinadas aos deficientes, nisso os próprios colegas começaram a questionar e falar que estava errado. Deixamos um tempo eles argumentar e posteriormente realizamos o fechamento, explicando o porquê existem vagas reservadas, sua importância e nosso papel enquanto cidadãos para cobrar de quem não cumpre.

Sempre ao final de cada encontro, os alunos deveriam contribuir com algo que tinham aprendido. Disponibilizávamos o material e eles tinham que construir, podia ser: uma frase, um texto, um desenho, uma palavra, mas tinha que representar o que o momento tinha sido para eles. Depois juntávamos tudo em um cartaz e colocávamos na sala de aula deles, para que eles pudessem lembrar no decorrer dos dias as atividades, com o intuito de pensarem em atitudes positivas sobre o

assunto.

Já no IFRS - Campus Sertão, além das atividades com os murais, tivemos a realização de algumas atividades no decorrer do ano, juntamente com o NAPNE, tais como: Atividade Pedagógica com os Servidores; tarefas durante a SAM - Semana de Ação Mundial 2015, uma Campanha Nacional pelo Direito a Educação Inclusiva; e Organização da XIX Olimpíadas Estaduais das APAEs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto tem como pretensões elaborar um trabalho consultivo e preventivo sobre a educação especial, proporcionando experiências de socialização, afetividade, autoestima e aprendizagem, para que possamos contribuir com a política de educação inclusiva.

Como ideias futuras, queremos realizar essas atividades/ações com as séries iniciais da escola, pois diagnosticamos que existe um déficit de conhecimento sobre educação especial, e às vezes, os alunos acabam confundindo algumas situações e não sabendo como agir em outras, como um exemplo: vários alunos confundem câncer (doença) como sendo uma deficiência.

Proporcionar momentos específicos aos professores, para que eles possam continuar os trabalhos com as turmas, caso futuramente não possamos realizar essas atividades e para abranger com as turmas que não temos acesso.

Estamos tendo retornos significativos e aprendizagens consideráveis, está superando as expectativas, diagnosticado nas atividades e relatos do público atingido.

Para finalizar gostaríamos de deixar alguns relatos dos autores envolvidas no projeto, como o que significa estar atuando num



Elaboração do cartaz pelos alunos

projeto de cunho inclusivo.

“Como é gratificante chegar ao final de um dia de atividade e ouvir dos alunos que terão outra atitude com as pessoas com necessidades específicas, pois aprenderam que eles também são capazes de realizar as tarefas como nós” **Gabriel Gubiani.**

“Através dos diálogos e produções com os alunos, podemos notar como nossas ações são importantes, o quanto conseguimos sensibilizar as pessoas sobre um público que sofre preconceito, muitas vezes por falta de conhecimento.” **Naiara Migon**

“Ver uma menina do 5º ano desenhar ela mesma brincando com um menino cadeirante e ouvir falar que aprendeu que todos podem brincar junto, sem problema, valeu todo o esforço” **Estefani Maria Treviso.**

“Participar deste projeto é gratificante e, ao mesmo tempo, estimulante. Ter a oportunidade de conhecer e conviver com pessoas com necessidades específicas nos dá a chance de aprender a todo tempo.” **Cintia Martins.**

Naiara Migon é servidora do IFRS – Campus Sertão e Coordenadora do NAPNE. naiara.migon@sertao.ifrs.edu.br

Gabriel Gubiani é estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. gabriel.gubiani@gmail.com.

Estéfani M. Treviso é estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. estefani-treviso99@gmail.com.

Cintia Martins é acadêmica de Licenciatura em Ciências Agrícolas e estagiária do NAPNE. cintiamartinslica@gmail.com.

Vanessa C. Neckel é servidora do IFRS – Campus Sertão e membro do NAPNE. vanessa.neckel@sertao.ifrs.edu.br.